

A inscrição como membro titular do Congresso depende de três condições: ensinar a geografia, pertencer a uma sociedade geográfica ou a uma instituição ou serviço cuja atividade interesse à geografia.

O preço de inscrição (250 escudos) deve ser enviado ao Secretariado do Congresso, que remeterá a carteira de congressista.

A sede do Secretariado é: Centro de Estudos Geográficos, Praça do Rio de Janeiro, 14, Lisboa.

I Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia

A Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, criada por resolução de seu Comitê Executivo, de 2 de abril de 1946, cuja instalação se realizou a 17 de outubro de 1947, no Rio de Janeiro, promoverá pela primeira vez, em agosto de 1949, nesta capital, uma reunião de âmbito internacional, em que serão expostos e debatidos, temas e trabalhos de natureza geográfica do continente. Como se sabe, o Comitê Executivo do I.P.A.G.H., reunido na Cidade do México, quando da criação da Comissão de Geografia, escolheu o Brasil para sede dessa nova secção do Instituto, sendo eleito seu presidente o Eng.^o CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia. A Reunião de Consulta sôbre Geografia contará com a presença de delegados americanos convidados pelo governo brasileiro. A respeito dêsse certame, o presidente da Comissão elaborou o seguinte informe, contendo o programa de trabalhos a ser desenvolvido e assinalando as finalidades e o caráter da reunião.

A "I Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia" é uma conferência internacional promovida pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História, através da sua Comissão de Geografia, e organizada pelo governo brasileiro, através do seu Conselho Nacional de Geografia.

A Reunião tem as seguintes características fundamentais: quanto à constituição — reunião oficial de geógrafos dos países americanos; quanto à finalidade — informativa, cultural e sobretudo consultiva; quanto ao mecanismo — debates, visitas, excursões e exposição.

1.^o) *A Reunião é oficial.* Porque é promovida pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História, organismo internacional constituído e mantido pelos países americanos. Porque é organizada pelo governo brasileiro, que, além de se encarregar da sua preparação, se incumbem dos convites aos governos dos demais países americanos para que enviem delegações. Porque, em suma, é formada de representantes dos governos dos países americanos.

2.^o) *A Reunião é pan-americana.* No seu caráter internacional, a Reunião procura interessar sômente os países americanos em face da atribuição limitada do Instituto que a promove.

Essa circunstância, entretanto, não impede que da Reunião participem instituições e personalidades geográficas de outros continentes, que tenham interesse em acompanhar os seus trabalhos.

Ademais, a própria Comissão Organizadora tem o propósito de fazer convites a algumas dessas instituições e personalidades para maior êxito dos trabalhos científicos da Reunião.

3.^o) *A Reunião é de geógrafos.* Nesse particular, cumpre assinalar a preocupação que deve existir da parte de todos, no sentido de participarem da Reunião, geógrafos militantes, que nas suas pesquisas e ensinamentos aplicam a moderna metodologia geográfica.

É de acentuar, no caso, a distinção que ora se faz, como divisão de trabalho, entre a geografia e cartografia, ambas modernamente muito desenvolvidas e que por isso devem ter setores próprios de atuação.

A Reunião não é de cartógrafos, isto é, de operadores de tôdas as categorias que se ocupam da elaboração técnica de mapas como miniaturas do território, desde a medição astronômica, geodésica e topográfica dos elementos territoriais até a impressão das folhas cartográficas hábilmente desenhadas.

Não; a Reunião é de geógrafos ou seja daqueles pesquisadores e estudiosos, que, no campo, no gabinete ou na sala de aulas, procuram o conhecimento das paisagens e dos fenômenos físicos, biológicos e humanos que ocorrem na superfície terrestre, investigando as causas, correlações e efeitos da sua distribuição territorial.

Tal distinção entre geógrafos e cartógrafos tanto mais se impõe, porque no Instituto Pan-Americano há uma Comissão de Geografia e uma Comissão de Cartografia, que promovem reuniões adequadas a uns e outros especialistas.

4.º) *A Reunião é informativa.* Cada delegação deve apresentar um informe, o mais completo possível, das atividades geográficas que se desenvolvem em seu próprio país.

a) como é feita a investigação científica (serviços oficiais, universidades, entidades privadas e profissionais que fazem estudos geográficos);

b) como é feito o ensino da Geografia nos diversos graus (universidades, cursos de especialização, cátedras e professores);

c) como é feita a divulgação geográfica (livros geográficos, livro e material didático, propaganda turística, mapas especiais).

Como se trata da I Reunião, seria muito interessante que cada informe, ao apresentar o estado atual da cultura geográfica dum país, fizesse um histórico sucinto da evolução que a atividade geográfica nêle experimentou.

5.º) *A Reunião é cultural.* Embora seja uma reunião de consulta e não um congresso, a I Reunião tem também feição cultural, de modo que é facultada a qualquer geógrafo a apresentação de estudos que interessem à geografia do continente americano. É muito desejável que seja numerosa a apresentação de trabalhos e contribuições individuais, resultantes de investigações científicas.

Além disso, na sua realização, haverá conferências e debates científicos, em mesa redonda, sobre assuntos interessantes da atualidade.

Os estudos que forem apresentados serão presentes à Reunião, a qual, entretanto, não os julgará, para não se converter em congresso, mas sim, os encaminhará à Comissão de Geografia, que é permanente, para a devida apreciação dos trabalhos e sua publicação na forma que julgar conveniente.

6.º) *A Reunião é sobretudo consultiva.* A essência da Reunião é ser de consulta, cabendo-lhe, portanto, predominantemente, o estudo e o debate de temas sobre assuntos geográficos e *principalmente sobre iniciativas*, de interesse comum, que sejam benéficas ao desenvolvimento das atividades geográficas, nos diversos países americanos, nos setores da investigação científica, do ensino da geografia e da divulgação geográfica como fator de cultura popular.

Com essa orientação, foi escolhido o temário oficial da Reunião.

7.º) *A Reunião desdobra-se em duas fases de trabalho.* A Reunião está prevista para realizar-se de 15 de agosto a 7 de setembro de 1949, compreendendo duas fases: uma, de 15 a 27 de agosto, no Rio de Janeiro, destinada a

reuniões e visitas; outra, de 28 de agosto a 7 de setembro, destinada a excursões pelo interior da país.

Na 1.ª fase, haverá: reuniões plenárias e das Comissões para o estudo e debate das questões oficiais da Reunião; visitas a serviços e instituições que se ocupam de geografia; conferências, tertúlias, mesas redondas e reuniões culturais de interesse geográfico; visitas a autoridades e reuniões sociais.

Na 2.ª fase, haverá quatro excursões ao interior do país, simultâneas, à escolha dos senhores delegados e acompanhantes, que deverão providenciar inscrição prévia mediante o pagamento da taxa de dois mil cruzeiros.

Essas excursões têm por objetivo proporcionar aos geógrafos estrangeiros o conhecimento de distintas regiões brasileiras, a saber:

Excursão A — ao Norte do país, "Hiléia Amazônica", estados do Pará e Amazonas. Visita às cidades de Belém e Manaus; principais aspectos de interesse: planície quaternária de inundação ("várzea"); platô terciário ("terra firme"); agricultura equatorial (cultura da hévea, da juta, etc.); produção extrativa vegetal; navegação fluvial, embarcações típicas; tipos de habitação.

Excursão B — ao Nordeste do país, "Sertão semi-árido e litoral", estados de Bahia e Pernambuco. Visita às Cidades do Salvador e a Recife; principais aspectos de interesse: contraste entre o litoral úmido e o sertão semi-árido; vegetação xerófila ("caatinga"); agricultura comercial (cana de açúcar, fumo, algodão, etc.); pecuária extensiva, feiras de gado; vale do São Francisco, cachoeira de Paulo Afonso, obras de defesa contra as secas (açudagem e irrigação); vaqueiro, jangadeiro.

Excursão C — ao Sul do país, "Planalto Meridional", (região sub-tropical) estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Visita às cidades de São Paulo, Curitiba e Porto Alegre; principais aspectos de interesse: florestas de pinheiros ("pinhais") e campinas; agricultura comercial (café, viticultura), agricultura intensiva, produção de laticínios; colonização européia, pequena propriedade; indústria; exploração de madeiras.

Excursão D — ao Centro-Oeste do país, "Planalto Central", estados de Minas Gerais e Goiás: Visita às cidades de Belo Horizonte, Goiânia e Araxá; principais aspectos de interesse; peneplanos cristalinos, vegetação de matas e de campos ("cerrados") e seus correspondentes tipos de economia; agricultura comercial (arroz); pecuária

extensiva; colonização nacional, frente pioneira; cidades criadas; cachoeira Dourada; estação hidrotermal.

8.º) *A Reunião compreende uma exposição.* Anexa à Reunião haverá uma exposição de geografia, na qual cada país do continente americano apresentará: livros, revistas e publicações mais importantes sobre a sua

geografia; livros escolares e material didático sobre o ensino da geografia; mapas gerais e especiais sobre assuntos geográficos; folhetos de propaganda turística e outras publicações de difusão popular de paisagens; fotografias e outros elementos que documentem tipos e aspectos característicos.

VIII Sessão Ordinária da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia

A instalação solene dos trabalhos — No salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ocorreu em 1.º de julho do corrente ano a cerimônia da sessão inaugural dos trabalhos da 8.ª sessão ordinária da Assembléia do Conselho Nacional de Geografia e do Conselho Nacional de Estatística, presentes os delegados federais e regionais e autoridades convidadas.

Presidiu o ato, na qualidade de presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que proferiu a seguinte oração alusiva ao acontecimento:

† “No momento em que se instalam os trabalhos da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Nacional de Geografia, desejo ressaltar a importância invulgar deste acontecimento, não só por seus objetivos técnicos, mas, sobretudo, por sua significação política. Aqui se reúnem, solidariamente, sem prioridade de esferas constitucionais, delegados da União e de todas as unidades federadas, para o exame de problemas que interessam, por igual, às três órbitas administrativas do país.

A prática federativa, que é a essência e norma indesejável do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, não comporta, nem pode admitir, diferenciações entre as parcelas que o compõem e que se agrupam, harmoniosamente, para a resultante final da estabilidade, eficiência e prestígio da instituição. Parece esta, aliás, em face da experiência adquirida em treze anos de cooperação intergovernamental, no campo da Estatística e da Geografia, a diretriz mais indicada para o encaminhamento dos problemas de interesse comum da União, estados e municípios, e cuja solução não poderá estar nunca em esforços dispersos e isolados de qualquer dos planos de governo, ainda que de magnitude indiscutível.

Afastado da presidência do I.B.G.E., por imposição do exercício de ou-

tros cargos públicos, durante mais de dois anos, não é sem profundo regozijo cívico que retomo o contacto, nesta hora, com os legítimos artífices da grande obra que o Instituto vem realizando, a serviço de um melhor conhecimento do homem e da terra do Brasil. Estou certo de que animam, a todos vós, os mesmos altos e nobres propósitos demonstrados em tantas outras oportunidades. Aqui estais, bem o sabemos, para estreitar cada vez mais os vínculos da solidariedade profissional e intensificar o espírito de cooperação em proveito da causa comum.

Do trabalho realizado, desde que vos reunistes pela última vez, sob a presidência esclarecida de HETOR BRACER, dar-vos-á conta, com a tradicional minudência, o relatório anual, que sumaria as atividades dos diversos órgãos do sistema. É fácil identificar, em todos os setores do Instituto, o mesmo ânimo de realização e sincero desejo de construir. Ampliam-se e aprofundam-se, com o correr dos tempos, as pesquisas de toda sorte, avolumando e enriquecendo o já valioso repositório de informações estatísticas e geográficas sobre a vida do país. Aperfeiçoados os métodos de trabalho, sobretudo como decorrência da instalação da rede de coleta prevista nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, o Instituto vai apurando, progressivamente, a eficiência de seus vários serviços e aparelhando-se para prestar à coletividade, em condições cada vez melhores, o concurso que é lícito esperar da Estatística e da Geografia, para o esforço de construção nacional em que se empenham todas as forças vivas do país, sob a vigilante assistência do eminente Sr. Presidente EURICO GASPAR DUTRA.

Não quero silenciar uma referência à circunstância de, pela primeira vez, reunirem-se estas Assembléias sem que tenhamos na Secretaria do Instituto a figura apostolar de MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS. Não fôssem poderosas razões de saúde, e esse técnico ilustre, que é padrão moral de que o país deve orgulhar-se estaria ainda